

## ANGÓNIA

# Culturas alimentares combatem malnutrição



Pêssego de Tsangano, fruta que pode ajudar a melhorar a dieta alimentar nas comunidades rurais

O ADMINISTRADOR de Angónia, Paulo Sebastião, recomendou recentemente aos membros do Governo distrital e líderes comunitários para o seu maior envolvimento no processo de sensibilização e mobilização das comunidades, visando a produção de culturas alimentares de maior valor nutritivo destinadas às crianças.

A recomendação daquele administrador surge na sequência dos elevados níveis de malnutrição que o distrito enfrenta, com maior acuidade para crianças que, devido à situação, estão a registar baixo peso e com diversas enfermidades no organismo.

"Estou bastante preocupado, porque o distrito de Angónia é um marco ao nível da província em termos de produção agropecuária, pelo que não se justifica de maneira nenhuma os níveis altos de malnutrição ao nível da província. Julgamos que algo estranho está a acontecer nas comunidades" - disse Paulo Sebastião.

Aquele governante pediu, na ocasião, aos pais e encarregados de educação, durante a cerimónia de abertura do ano lectivo, para cuidarem bem da alimentação das crianças e a usarem os produtos agrícolas, como tubérculos de grupo da batata-doce de polpa alaranjada, leite bovino, carnes, entre outros nutrientes destinados às crianças.

Alertou às autoridades sanitárias para que durante as palestras sobre a educação sanitária, que são dadas no acto das consultas nas unidades sanitárias à população, intensifiquem as sessões de educação sanitária e culinária como forma de minimizar os efeitos da malnutrição nas comunidades rurais do distrito.

"Durante o ano passado, equipas da saúde preventiva efectuaram visitas às comunidades rurais, onde foram efectuadas as respectivas demonstrações de boas práticas de culinária com base em produtos agrícolas produzidos localmente" - disse Paulo Sebastião.

As equipas, de acordo com o administrador, cobriram acima de 800 comunidades um pouco por todo o distrito, com maior ênfase às regiões predominantes da má-nutrição situadas na sua maioria na região sudoeste do distrito.

De referir que no terreno as equipas constataam a falta de planeamento familiar, onde as mulheres ficam grávidas com outras crianças ainda com menos de dois anos de idade que ainda necessitam da sua atenção e o desmamentamento precoce, o que prejudica o crescimento das crianças.

Na tentativa de inversão da situação, as brigadas estão a trabalhar ao nível domiciliário explicando as vantagens da aderência no sistema de planeamento familiar, uma das formas aconselháveis para permitir um espaçamento no nascimento de crianças, situação que vai igualmente permitir que a mulher goze de uma boa saúde e nasça crianças no intervalo aconselhável e propício.

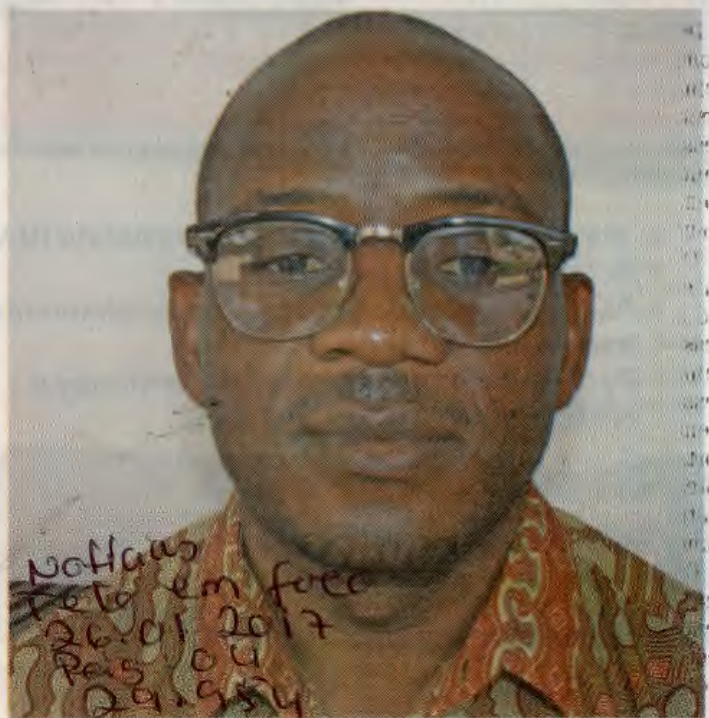
"Estamos a mobilizar os pais para deixarem comida boa para as crianças, porque logo pelas primeiras horas estes abando-

nam as crianças ainda a dormir e vão às machambas sem deixarem comida para os petizes, senão apenas um pouco de farinha com sal para papas, aguardando a refeição logo que regressam no fim do dia" - apontou aquele dirigente.

Este hábito das comunidades é prejudicial para as crianças e cabe às estruturas locais, em coordenação com as autoridades sanitárias, reflectirem e atacarem com maior frequência as regiões com forte casos de subnutrição.

Sensibilização aos camponeses para não colherem a mandioca, batata-doce, reno e outras hortícolas como couve, repolho, cenoura, entre outros, como frutícolas para apenas a comercialização em detrimento da alimentação das crianças, em particular.

"O mesmo apelo foi dado em relação à carne e ao leite, onde as crianças não se beneficiam, apesar dos seus pais serem os maiores produtores e com grandes manadas de bovinos e caprinos" - concluiu Paulo Sebastião.



Paulo Sebastião, administrador de Angónia